



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

ENSAIOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: A WEBQUEST NO ENSINO DE HISTÓRIA

Adaiane Giovanni (USF/SETI), UNESPAR campus de Campo Mourão,
Fábio André Hahn (Orientador), adaiane.ri@gmail.com

Universidade Estadual do Paraná, História, Campo Mourão, PR.

Ciências Humanas - História

Resumo:

O presente trabalho é resultado do projeto de extensão Universidade sem Fronteiras subsidiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, realizado entre os anos de 2013 e 2014 em quatro escolas públicas de Ensino Médio de quatro diferentes cidades da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. A proposta da comunicação é apresentar os resultados da investigação realizada entre esses jovens alunos no que diz respeito a uma nova abordagem dos conteúdos da disciplina de História em sala de aula a partir da ferramenta metodológica WebQuest. A temática a ser utilizada na metodologia é elaborada pelo professor com questões e tarefas a serem solucionadas com base na pesquisa de fontes, como: livros, artigos, vídeos, sites e demais documentos, de maneira supervisionada, mas que permite ao aluno o desenvolvimento de habilidades cognitivas, bem como a percepção da importância do trabalho colaborativo. Desta forma, o que se pretende é estabelecer diálogos sobre o uso de novas tecnologias tão presentes no atual contexto de vida desses jovens e que não pode mais ficar à margem das discussões no âmbito da escola, e contribuir com o debate acerca da necessidade de dinamização das propostas didático-metodológicas para o ensino de História uma vez que a aplicação da metodologia propiciou reflexões que podem contribuir significativamente para o repensar da prática do ensino para esse novo público jovem que frequenta os bancos escolares.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Aprendizagem colaborativa. Espaços de formação

Introdução

Em meio a um mundo cheio de mudanças e que lança diariamente desafios nos mais variados campos da vida, a escola não ficaria a margem desse processo, daí a preocupação em (re)pensar a prática escolar e os novos meios com os quais os jovens estudantes estão habituados a



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

interagir, de forma a atender as perspectivas desse público que cada vez mais apresenta características diversas.

Neste sentido, esse trabalho tem por objetivo apresentar experiências de uma investigação realizada entre os anos de 2013 e 2014 dentro de um projeto de extensão universitária chamado 'Universidade sem Fronteiras' no qual o objeto de estudo foi a utilização da metodologia WebQuest no ensino de História.

O projeto foi desenvolvido em quatro cidades da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, Araruna, Campo Mourão, Farol e Mamborê com alunos do Ensino Médio, visando desta forma compreender o perfil destes alunos que se encontram na fase final do ciclo básico de educação, qual a sua interação com as tecnologias e seu interesse em relação a História.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento do trabalho fez-se necessário um aprofundamento na realidade dos alunos em seus variados contextos de vida, desde o ambiente familiar, ao possível ambiente de trabalho e principalmente sobre sua participação em nível escolar, daí a separação das atividades em 3 momentos, a) aplicação de questionários; b) aplicação da metodologia WebQuest; c) avaliação pós realização das atividades.

Questionários

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados com 43 questões que abrangiam aspectos sociais, educacionais, familiares, e especificamente da relação do aluno com a disciplina de História, no qual pode-se obter uma panorama geral da realidade dos alunos das quatro escolas investigadas.

As turmas demoravam em média 35 minutos para responder ao questionário e em alguns casos tivemos acompanhamento de professores na sala de informática junto a processo de coleta de dados. Mesmo com tempo disponível e acompanhados por tutores, pode-se observar em alguns questionários certo grau de desinteresse quanto as respostas solicitadas.

Pensar esses alunos nos faz concordar com Carmem Gil (2011) quando esta relata que

a juventude encerra uma enorme diversidade de variáveis biológicas, psicológicas, sociais, culturais, políticas e ideológicas. Isso significa dizer que não existe "a juventude", mas juventudes que expressam situações plurais, diversas e também desiguais na vivência da condição juvenil. (Gil, 2011, p.26)



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Desta forma, buscou-se compreender as diferenças entre os alunos para melhor atendê-los, refletindo desta maneira como se trabalharia na WebQuest em si, que era o objeto principal das intervenções.

Metodologia WebQuest

A WebQuest é uma metodologia que foi criada por Bernie Dodge e Tom March no ano de 1995 na Universidade de San Diego nos Estados Unidos. Surge como alternativa ao baixo índice de qualidade dos trabalhos feitos por alunos de Dodge e pode ser genericamente definida como “uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet”. (DODGE, 1995).

A metodologia objetiva fazer com que o aluno utilize a internet de uma maneira mais consciente e para além do contato transforme a informação obtida de maneira a atender melhor os objetivos da atividade proposta.

A experiência da aplicação nos colégios atendidos por este projeto teve seus percalços devido ao fato das limitações do ambiente da sala de informática no que se refere aos problemas técnicos dos equipamentos e do acesso à internet, mas com certeza apontou para novas possibilidades de práticas de ensino que passam a ocupar local de destaque nas problematizações acerca do novo perfil de estudante que ocupa os bancos escolares na atualidade e da maneira como a História deve ser (re)pensada antes de sua aplicação na sala de aula.

Resultados e Discussão

Na perspectiva da análise dos dados coletados que é o terceiro momento da investigação pode-se relatar neste trabalho que obtivemos resultados significativos no que diz respeito ao nível de acesso às novas tecnologias pelos alunos, comprovando a nossa hipótese de que na atualidade os estudantes estão envolvidos por elas nos mais variados espaços que ocupam. Apontou também o interesse dos jovens em aulas que apresentam uma dinâmica diferente das práticas meramente expositivas e baseadas na memorização, bem como a preferência por explorar locais para além da tradicional sala de aula.

Porém cabe problematizar as constatações frente a realidade educacional em nível mais amplo, com suas limitações em investimentos, estrutura e engessamento na matriz curricular que muitas vezes não permite alterações na prática do professor na escola.

O projeto de extensão Universidade sem Fronteiras apresenta-se desta maneira como uma alternativa que gera resultados em ações práticas juntos aos alunos da rede básica de ensino, além de promover a interação



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

entre o nível superior e o ciclo básico de ensino, alterando a dinâmica diária das escolas.

Conclusões

À guisa de conclusões devido ao fato dos dados ainda estarem em análise - por conta universo de informações obtidas - o que se pode considerar é que mesmo encontrando limitações no ambiente escolar para se propor novas práticas e metodologias, a extensão universitária permite a visualização de uma gama de possibilidades de interação entre a universidade e a escola básica.

Conhecer a realidade dos alunos e conseguir intervir no seu processo de formação interfere diretamente na capacitação dos graduandos enquanto profissionais que assumirão dentro de um espaço de tempo esses desafios da prática escolar.

Portanto há de se tomar nota da importância da manutenção de programas como estes que diminuem as distâncias entre os campos do ensino, fazendo com que haja uma relação de troca e não apenas de transposição de conhecimento de forma vertical.

Referências

DODGE, B. **Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede internet.** Disponível em: http://www.webquest.futuro.usp.br/artigos/textos_bernierie.html. Acesso em 18/10/2013.

GIL, Carmem Zeli de Vargas. Jovens e juventudes: consensos e desafios. **Educação**, v. 36, n. 1, p.25-42, jan./abr. 2011.